

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Campeão das Províncias

Redacção, administração
e Officinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

SIGNATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50.

Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispendir com ella.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mes e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—N. 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo metro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 25—8—922. — Foi apresentado um projecto de lei creando uma comarca de 3.ª classe em Macieira de Cambra. Satisfazer-se-ão assim os interesses dos habitantes daquela região? E' um encargo mais para o Estado, argumentarão muitos. Como se o Estado fôsse um comerciante, um especulador, que só tratasse de auferir lucros! O Estado deve sêr o grande administrador, atendendo principalmente ao bem público, sem que, é claro, descuide o tesouro, e com a criação duma comarca não se arruinaria a Alemanha, que já compra o dólar por 1.255 marcos.

A comissão de finanças da Câmara dos Deputados apresentou já o seu parecer sobre a proposta de lei que autorisa o governo a fazer um novo accordo com a Companhia dos Tabacos. Ao que se diz, porém, só em setembro será discutida. E' composta de cinco artigos, dos quais, visto que está admitido o monopólio dos tabacos (com que não concordamos, diga-se de passagem), só um não achamos bem: aquele que permite o aumento do custo do tabaco. A companhia, se se deixasse de encher o mercado de tabaco estrangeiro, mau e caríssimo, não precisava de maiores lucros que os que tiraria.

Continua a dizer-se que o governo ameaça crise. E' o reinado, que parece não acabar, do «boato». O governo está firme, sólido na sua coesão, felizmente para o país, apesar do obstruccionismo sistemático da opposição. E tudo isto porquê? Porquê esse obstruccionismo? E' que uma viagem ao Brasil é realmente uma perspectiva encantadora para certos trunfos...

A estas horas sabem já que ao grande veirense e grande republicano Dr. Barbosa de Magalhães, illustre Ministro dos Negocios estrangeiros, foi conferida a Grande-Cruz da Ordem de Cristo.

O tenente-coronel Maia Magalhães, foi também agraciado com a comenda da mesma ordem.

Isto causou aqui a melhor
(Continua na 3.ª pagina)

Dr. Barbosa de Magalhães

Acaba de ser agraciado com a Grande Cruz da Ordem de Cristo o distintissimo filho de Aveiro e nosso dilecto amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Merecidissima é a distinção, tais e tantos são os serviços por este talentoso homem de Estado e honradissimo character, prestados ao país e diferentes e importantissimas comissões de serviço publico, tanto em Portugal como no estrangeiro.

A distinção agora recebida, distinção que a nenhum outro filho de Aveiro, desde as épocas mais remotas até hoje, foi concedida, ha a juntar o facto de ser o sr. dr. Barbosa de Magalhães quem acompanha ao Brasil o Chefe de Estado nessa viagem que tanto interesse e entusiasmo está despertando nos dois paises irmãos.

Do elevado papel que o sr. dr. Barbosa de Magalhães vai desempenhar nessa espinhosissima missão diplomática são eloquente testemunho os trechos que seguem e com a devida venia gostosamente transcrevemos do nosso presado colega «Diario de Noticias»

«Portugal-Brazil—As boas relações de amizade que ligam as duas nações irmãs:

Achille Loria, no seu admiravel livro «Problemes Sociaux Contemporaines» fala de uma politica nefasta, onde «a divisão dos partidos passou a ser imperceptivel e as lutas politicas já não apavoram ninguem».

A essa politica temos que opôr uma politica economico-internacional que seja garantia do nosso futuro economico. Com a ida ao Brasil do illustre Presidente da República, sr. dr. Antonio José de Almeida, que é um illustre e experimentado homem publico e de Estado, e do illustre Ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que é um tecnico juridico e um illustre professor de Direito e parlamentar marcante, o nosso problema de aproximação luso-brasileira economica, financeiramente—vai ter a sua exequibilidade e a sua efectivação. Nas mãos do illustre titular da pasta dos Negocios Estrangeiros, está uma obra de realisação admiravel pelas vantagens colectivas que nos adviriam. Na admiravel hora luso-brasileira a ida do illustre Chefe de Estado cimeta internacionalmente a nossa admiração para com o Brasil fraterno. Todas as energias da nossa realisação internacional vão ser experimentadas e a obra de consequencias ha de ser certamente util e duradoura. Como Oliveira Martins afirma no «Portugal Contemporaneo», mais uma vez «a nação portugueza se encontra perante uma interrogação vital». Pa-

(Continua da 2.ª pagina)

A' volta da Terra

De judeus de Marracos perante a morte

Os judeus de Marracos são muito curiosos nas suas praxes seguidas em periodos de dor. No momento em que o doente entra na agonia, apodera-se do corpo, ainda vivo, uma irmã-de que não permite mais aos parentes tornarem a vê-lo.

Depois do padecente exhalar o ultimo suspiro, as mulheres reúnem-se no pateo da casa e principiam os seus lamentos, entoados em altas vozes e seguidos de saltos compassados, até que, vencidas pelo cansaço, se sentam no chão e começam a bater no peito e a arranhar a cara até se fazerem sangue, emquanto uma velha, sentada no meio delas, refere as proezas e as excellentes qualidades do defunto.

Esta cena repete-se mais alguns dias. Ao oitavo, as exclamações e lamentações tem lugar no cemiterio, e ali, junto da sepultura do finado, perguntam a este se em vida lhe davam bons caldos e galinha, qual a causa da sua morte, porque os deixou e quiz morrer, e outras perguntas identicas, que só ouvindo-as se acreditam.

Mas ao que se dá mais importancia é ao cabelo dos homens, os quais durante o ano que dura o luto não podem cortar nem um pêlo da cabeça ou das barbas.

Aclamação de Victor Manuel III

Filho de Humberto I, e neto do «ré g'ènt'uomo», Victor Manuel conservou no trono as tradições da monarchia liberal, que a casa de Saboia sempre soube manter, evitando a tormenta que tem rugido sobre as outras casas reinantes da Europa, subvertendo-as. Ao presente corre agitada a politica italiana, que os «fascistas» perturbam com o seu nacionalismo irrequieto. Na Italia não existe um forte partido antidinastico, em Lora os socialistas tenham no paiz grande

Foi a 29 de julho de 1900 que Victor Manuel foi aclamado rei Fêz agora, portanto, 22 anos.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Carolina de Oliveira Machado, D. Maria Camila de Oliveira Machado Braga, D. Maria da Conceição Casimiro e os srs. Fernando de Vilhena Camelo Ferreira e José Braz Frade.

Amanhã, a sr.^a M.^{lle} Julieta de Cerqueira Pinto de Belmonte e os srs. Julio Cezar Ferreira Duarte e Arnaldo Octavio Guimarães.

Além, a sr.^a D. Maria Natividade Matos.

Depois, as sr.^{as} D. Filomena da Cunha Lopes e D. Maria Amelia Cabral de Lacerda.

Em 30, os srs. João Patroni Lopes d'Almeida, Bento Vilhegas Taborda, Joaquim Rosa e Manuel Vicente Ferreira.

Em 31, a sr.^a D. Alda de Melo Cardoso.

Em 1 de setembro, as sr.^{as} D. Henriqueta d'Almeida de Vilhena Torres Antunes, D. Fausta Alice Teixeira da Costa Gouvêa M. e Castro e D. Belmira de Lima e Souza.

Novos lares:

Com a mais selecta assistência, realizou-se em Ovar, na passada segunda-feira o casamento do comandante de cavalaria 3, sr. tenente-coronel, António Cardoso Pinto Queimada, nosso presado amigo, com a sr.^a D. Maria Marques, gentil sobrinha do sr. Francisco Marques da Silva.

Aos noivos, os nossos cumprimentos.

Gente nova:

Com muita felicidade, deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Belmira Marques da Cunha Toscano, filha do sr. Manuel Cunha, e esposa do sr. dr. Joaquim Toscano, official do Registo Civil em Vinhais.

Visitantes:

De visita a seu pai e nosso bom amigo sr. Moraes Neves muito considerado director da repartição de finanças do districto, encontra-se nesta cidade o sr. A. Augusto de Moraes Neves zelosissimo chefe do conselho de Quinsanga, nos territorios da Companhia do Nyassa.

Viageiros:

Seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo sr. Maia Magalhães, distinto comandante militar em Penafiel.

Para Lisboa, seguiu também, com sua esposa o nosso presado amigo, sr. José Robalo Lisboa Júnior.

Chegou a Ilhavo, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Manuel Marques Coutinho Bastos, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Chaves.

Veraneando:

Seguiram para a Costa Nova as sr.^{as} D. Eluzinda e Olímpia Mesquita.

Seguiu também para Espinho, acompanhado de sua esposa, filhinhos, sogro e cunhado, o n sso amigo sr. António Calado, primeiro sargento de infantaria 24.

Vindo de Paris, chegou já a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. Victorino Godinho, distinto tenente-coronel de estado-maior, nosso ex-adido militar ali.

De visita ao nosso director, o sr. Firmino de Vilhena, esteve em Santiago o sr. dr. Oscar Moreno, illustre clinico portuense, especialista de vias urinárias.

O sr. dr. Oscar Moreno, á volta para a estação, teve ocasião de vêr o Hospital de Aveiro, a que o sr. dr. Lourenço Peixinho tem dedicado uma grande parte da sua iniciativa e intelligência, de molde a fazer daquella instituição uma bella casa de saúde que mereceu ao sr. dr. Oscar Moreno os mais rasgados e justos elogios.

Na fórma do costume, seguiu para Vagos, com sua família, o sr. dr. António Maria Mendes Correia, illustre medico no Porto.

Regressando de S. Pedro do Sul, chegou á sua casa em Vide, Oliveira de Azemeis, o nosso presado amigo sr. Manuel Francisco Jorge.

ra a confirmar, precisam os governantes de arcar com todas as responsabilidades de mando e precisam os governantes de subordinarem ás contingencias do momento e aos seus sacrificios consequentes. Aproveitemos esta gloriosa hora luso brasileira e façamos dela uma util politica económica com o Brasil.

«Diario de Noticias» de 21 de agosto de 1922.

«Viagem presidencial—Acompanha o sr. Presidente da Republica ao Rio de Janeiro o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que comsigo leva o projecto de um acordo económico que, firmado em tão excepcionais circunstancias, não poderá deixar de marcar, por vantagens reciprocas o sentimento de aproximação que o deve ditatar como um penhor e uma garantia de intimidade moral e material entre os dois povos. Sinceramente desejamos que esse acordo, negociado durante as festas da independencia, marque uma data e seja o prologo dum mais vivo entendimento de natureza intelectual e diplomatica.»

«Diario de Noticias» de terça-feira 22 de agosto de 1922.

◆ Também para o Furadouro seguiu com sua familia o sr. Linó da Silva Marques.

◆ Elosinda de Magalhães Mesquita ausentando-se de Aveiro para a Costa Nova para acabar de se restabeler da doença que durante mezes a reteve em casa, vem por este meio, enquanto o não faz pessoalmente agradecer a todas as péssaas que por ella se interessaram protestando-lhe a sua indelevel gratidão.

Campos, hortas e pomares

(Da Voz da Justiça)

O desbandeiramento do milho

E' prática muito usada o córte das bandeiras dos pés de milho, aproveitando-as como boa forragem; mas muitos praticam-na cheios de hesitações, sem bem saber se fazendo tal irão prejudicar a produção de grão e a sua regular formação nas espigas; fazem-na assim algum tanto ao acaso e sem um critério definido e um conhecimento dos factos que verdadeiramente os guie.

A bandeira do milho é a inflorescência masculina, e concorre com a inflorescência feminina, — a espiga, — para a formação dos grãos ou sementes.

Coitar a bandeira antes de se ter dado a fecundação, da o resultado de ficar inf cunda a espiga, isto é desprovida de bagos. Aquelles feixes de fios verdes chamados vulgarmente *barbas do milho*, outra coisa não são que os condutos naturais por onde o pólen chega ao ovário e o fecunda; depois de executada a sua função, esses filamentos passam da cor verde a castanho escuro, e secam. Quando, pois, as espigas

apresentem as suas barbas negras e mirradas é indício que a *bandeira* poderá ser cortada sem prejuizo para a planta, antes com vantagem pelo maior aproveitamento da seiva.

Em todo o caso é preciso andar com prudência e esperar que este facto se generalize no milharal, porque muitas espigas são fecundadas não só pela sua inflorescência masculina, mas pelas dos pés vizinhos e mesmo distantes.

Assim é frequente dar-se a fecundação com pólen de milharais próximos, e aparecem espigas de milho com bagos amarelos e brancos, e com caracteres diferentes daquelles que foram semeados.

O córte deve fazer-se com instrumento bem afiado, de fórma a não prejudicar o pé de milho, deixando uma parte do colmo acima do lugar onde se implantam as espigas, bastando que fique uma fólha acima da espiga da parte mais superior.

E' muito conveniente passar esta forragem verde pelo corta palha em antes de a distribuir aos animais.

Teles de Menezes

Desastre.—No passado dia 21, caiu dum andaime, na fábrica de cerâmica «Vouga Limitada», o operário Augusto Alves, de Santo Tirso, filho de Manuel e de Maria Pereira Barroso.

A queda foi desastrosa, tendo fivado o Augusto Alves muito lesado e falecendo pouco depois.

— Dias em que é obrigatoria a estampilha da *Assistencia*: 1 e 2 de janeiro; 21 de agosto; 4 e 5 de outubro; 24, 25, 26 e 30 de dezembro.

Ocorrencias de 1920

Dia 26 de agosto—Chega a Aveiro, com sua familia, que vem aqui passar algum tempo, o illustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que é muito cumprimentado por amigos daqui e de fóra.

Dia 27—Nevoeiro intenso toda a manhã, descobrindo á tarde com uma ventania rija.

◆ Falece a sr.^a D. Maria das Dóres de Castro Regala.

Dia 28—Reunem-se na Murtoza em grande numero os partidarios democraticos-liberais tomando resoluções de importancia referentes á eleição daquela assembleia e da de Canelas.

Dia 29—Nova manhã de nevoeiro. Dia limpido e quente para a tarde.

Dia 30—Regressam algumas familias de praias proximas.

Dia 31—A Camara resolve conceder ao Centro de aviação maritima os terrenos de S. Jacinto que o poente das suas installações da ria pede para tomar, arborisar e edificar.

Dia 1 de setembro—Seguem muitas familias para o Farol e Costa-nova.

Novas publicações

Recebemos o *Almas gentis de namorados*, romance do sr. Eduardo de Aguilar.

Não tendo tido tempo para o lêr, reservámos para outro numero do *Campeão* a apreciação desse livro que desde já, e antecipadamente sabemos dever sêr um bom livro.

O sr. Eduardo de Aguilar é um escritor notável, um dos escriptores que agora escasseiam.

Da sua obra, já longa, conhecemos apenas três volumes. Um, o *Toque de Trindades*, é uma encantadora peça de teatro, em prosa rimada, que se lê num instante e com um agrado crescente. Outro, a *Morgadinha de Silves*, é um pouco da alma portuguesa, amorosa, sonhadora, e forte, capaz de todos os sacrificios, heróica, extraordinariamente heroica na sua abnegação.

Lendo-o, sentimos nos nesses tempos que já lá vão, nesses tempos que inspiraram os melhores romances, para fazer os quais o escritor não precisava de faltar á verdade para os tornar o mais emocionantes.

Mas o sr. E. J. de Aguilar profundou a historia antiga, e a vida de Nero apparece-nos inteira nas *Tragédias de Roma*.

Para mostrar o bom acolhimento que aos seus livros o público faz, basta dizer que os dois primeiros, como alguns outros, estão completamente esgotados, e do *Tragédias de Roma*, raros exemplares existem ainda.

Ao sr. Eduardo de Aguilar, os nossos agradecimentos.

impressão, e as gazetas não regateiam os elogios a quem sobremodo os merece.

Essa gente daí?... rói as unhas, não?

Emílio

Subvenções (1)

Nada está ainda assente sobre este importante assunto, devendo nós lastimar o que a opposição tem feito e continua a fazer. Todos os partidos da opposição clama, pela boca de ouro dos seus *leaders*, que é preciso, urgente, absolutamente necessário atender às péssimas condições económicas dos funcionários públicos, creando-lhes uma vida mais desembaraçada... mas não passam de o dizer, não discutem o projecto apresentado. E' preciso fazer—mas nada fazem.

E o pobre funcionário, no entanto, continua a gemer sobre o fardo imenso que para elle é actualmente á vida.

E as propostas apresentadas, em qualquér das suas modalidades representam, afinal, a satisfação das pequenas e justas aspirações do funcionalismo, apesar da crítica que às mesmas tem sido feitas, e que nasceram certamente duma irreflexão.

Ainda há dias no *Janeiro*, a brilhante e tão belamente humorada pena do sr. Guedes de Oliveira dizia que, se um dia o câmbio atingisse o par veríamos os funcionários públicos a trabalhar de graça.

Com vénia ao distinto crítico, sempre diremos que sua ex.ª desta vez não tem razão. E' certo que as subvenções oscilarão com o câmbio (ou com o custo de vida, conforme o segundo projecto), e que, chegando este ao par, desaparecerá a subvenção. Mas lá fica o ordenado fixo, inalterável esse, e a subvenção, creada para atender a uma má condição económica, desaparecendo esta não tem já razão de existir. Isto parece-nos que é tudo o que há-de mais justo e lógico.

Venham eles, e terá o Governo o aplauso que merece, e que algumas creaturas a todo o transe procuram desviar no frenesi louco da inveja a mais hipócrita, jesuítica.

(1) Este artigo foi escrito e composto em 23 pretérito, antes portanto de ser aprovada pela primeira Câmara a proposta a que alude.

Não o modificámos nem o inutilisámos porque, afinal... só diz o que é verdade.

Museu-regional de Aveiro

Factos e apreciações

IV

«Ex.^{mo} sr. presidente da comissão dos bens das extintas congregações religiosas. — A rápida organização do Museu regional de Aveiro o avultado numero de objectos de arte realmente preciosos, dum evidente valor ins-

trutivo e estético, que ele conseguiu reunir, a beleza da sua instalação em um convento que só por si é também um admirável escriptorio de obras de arte ha muito tempo famoso, o confessado louvor de personalidades eminentes deste país, artistas, estudiosos e politicos que tem honrado com a sua visita aquella instituição—tudo nos assegura desde já que o Museu de Aveiro está de facto fundado e em magníficos alicerces. Não é apenas o esboço de um plano e uma aspiração com boas intenções e boas esperanças; é qualquer coisa consumada, firmemente estabelecida, com toda a solidez que lhe garante o desenvolvimento futuro e importa tão larga prosperidade para a sua riqueza como fecundidade para a educação popular.

Nestas circunstancias, a simples justiça e o mais elementar bom senso aconselham que não se perca um unico ensejo nem a mais pequena oportunidade favoravel para completar, até onde os minguados recursos do país o permitem, a obra de todo o ponto benefica que com tanta fortuna temos, mais do que inicia a verdadeiramente criada.

E assim convencidos da legitimidade das nossas pretensões e certos do superior criterio que preside a administração do espólio das instintas congregações religiosas, vimos pedir a v. ex.^ª que desses bens seja destinada ao Museu de Aveiro aquella parte de objectos de arte que em uma razoavel distribuição lhe possa caber, auxiliando por este modo uma iniciativa sem duvida alguma coroada de magnifico exito, alargando-lhe os seus elementos de instrução e facultando ás regiões distantes da capital os meios de estudo, e de cultura de elevação do espirito que a equidade, e o interesse da nação mandam que se repartam por todas as suas povoações e jámais se concentrem exclusivamente nas grandes cidades, onde podem servir apenas a uma minoria infima em numero, com prejuizo de muitos que as condições da sua vida tem acantonados nas provincias.

Esperando que o nosso pedido não deixará de ser atendido, ficamos aguardando as instruções de v. ex.^ª sobre os meios de o executar com a maior proficuidade, de modo que não se percam e fiquem em logar no qual possam aproveitar á grande soma de portuguezes riquezas nacionais que, uma vez dispersas ou perdidas, jámais poderão reaver-se sem dispendio de tempo e de dinheiro que os nossos escassos recursos nos proíbe. Destinar ao Museu regional de Aveiro uma parte dispensavel do espólio das extintas congregações religiosas, será um acto não só de bem pensado amor á educação do país, mas também de previsão económica, constituir reservas que o futuro saberá apreciar pelo muito que para elle valem.

Aveiro, 13 de Maio de 1915.

do Museu Regional de Aveiro: *Jayme de Magalhães Lima*, Presidente; *João A. Marques Gomes*, Secretario.

* «Repartição de Instrução Artistica. — Atendendo ao grande numero e consideravel valor dos objectos de arte que se encontram recolhidos no Museu Regional de Aveiro, e dada a maneira irregular como estão organizados os serviços do referido Museu bem como os da biblioteca anexada ao Liceu da mesma cidade; e Tendo em vista as reclamações do reitor do Liceu de Aveiro, da Câmara Municipal, da Associação Commercial dessa cidade, bem como de vários elementos populares, para ser convenientemente instalada a biblioteca:

Manda o governo da República que seja nomeado o Deputado Alberto Souto para, em comissão gratuita, inquirir da maneira como tem corrido os serviços do Museu Regional de Aveiro, desde a sua criação até agora, e de estudar a maneira mais conveniente de ser creada nessa cidade uma Biblioteca Popular, devendo de tudo apresentar relatório circunstanciado. Paço do Governo da República, em 26 de Janeiro de 1914. O Ministro de Instrução Pública, *Antonio Joaquim de Sousa Junior*.

Sobre este objecto publicou a *Liberdade*, de que era director o sr. Alberto Souto, um extenso artigo com o titulo—*Museu e Biblioteca d'Aveiro*, a que pertencem estes períodos:

«Tendo o illustre deputado dr. Marques da Costa, que é também o presidente da Junta Geral do nosso distrito, lembrado ao sr. Ministro da Instrução a necessidade de se dotar o Museu de Aveiro com verba e pessoal que permita a sua exposição regular ao publico, o desenvolvimento das suas instalações e, portanto, o acrescimento das collecções artisticas e da muita importancia que já tem, e tendo solicitado também, do mesmo Ministro não só providencias contra o estado em que se encontra a biblioteca do nosso liceu mas a criação de uma biblioteca publica nesta cidade, o sr. dr. Souza Junior encarregou, por portaria, o deputado sr. Alberto Souto de, em comissão gratuita, estudar estes problemas e sobre eles apresentar um relatório.

Não se trata pois de nenhuma sindicancia, nem de coisa parecida, ao organisador artistico do museu sr. Marques Gomes, cuja competencia em assuntos de arte é digna do maior respeito e cujo incansavel esforço em prol do nosso museu é digno do maior louvor

Grças ao seu saber, ao seu trabalho e á sua dedicação, que todos reconhecem, a cidade de Aveiro tem, dentro dos seus muros, uma notabilissim collection de obras de arte que faz a admiracção de quantos nos visitam.

O museu de Aveiro não é, pois, um museu insignificante, é

um museu importantissimo que merece que o Estado o sustente e conserve devidamente.

O museu de Aveiro foi dotado na lei orçamental para 1913-1914 com 300 escudos. No projecto do orçamento para 1914-1915 tem a seguinte dotação.

Ora não é com 300 escudos que o museu póde ser convenientemente conservado e ampliado. A condução de objectos, a sua beneficiação etc., un guarda ou continuo, exigem maior quantia que é preciso obter do Estado a bem do patrimonio artistico nacional.

(*A Liberdade*), n.º 153 de 29 de Janeiro de 1914).

Por motivos, que ignoro, sendo talvez o principal a mudança ministerial que se seguiu apoz a publicação da portaria, o sr. Alberto Souto não chegou a organizar ou pelo menos apresentar o relatório que era mister fazer sobre a organização definitiva do Museu continuando assim este a receber a magra dotação de trezentos escudos que é o que ainda hoje tem para aquisições, expediente e conservação, verdadeiro contraste com as dotações dos demais Museus que receberam auxilio para as despesas com a deslocação, transporte e colocação de obras de arte que se encontravam dispersas nos edificios que foram habitados por congregações religiosas, para as suas instalações, gratificações de pessoal, para ordenados a guardas e serventes, como o atestam os orçamentos do Ministério de Instrução Publica desde o ano económico de 1912-1913 para cá.

Concurso de mergulhos. — Conforme noticiámos, no último numero do *Campeão*, e devido ao infatigavel e elegante *sportman* Mário Duarte (Filho), realiza-se á nanhan, 27 pela manhã, o *Concurso de Mergulhos*, que está despertando um grande interesse, e cujo programa é o seguinte:

O concorrentes terão de efectuar os seguintes saltos, do parapeito da ponte do canal de S. Roque:

a) Salto ordinário; b) Salto de anjo, e seguintes, de cima do cáis; c) Salto mortal para traz; d) Salto mortal para a frente com corrida; e) Salto de peixe; f) Salto á escolha.

A classificação será dada por adição de pontos.

Um bom salto, será classificado com 2 pontos, um regular com 1 e um mau com 0.

Cada concorrente só poderá repetir duas vezes o mesmo salto.

Será desclassificado o concorrente que não executar algum dos saltos mencionados.

NOS BANCOS DA TERRA NOVA

Os riscos a que se expõem os pescadores de bacalhau e o trabalho extenuante que exige a preparação deste saboroso peixe

Semanas e semanas entre nevoeiros espessos que tornam a vida monótona

Por ser dum sempre actual interesse para fodos os portugueses, mórmente para os aveirenses, que para a pesca do bacalhau contribuem sem dúvida com o maior contingente de pescadores, transcrevemos do *Diário de Noticias*, de 19 último, o artigo que se segue.

Por ele se vêem os inúmeros sacrifícios que fazem, os perigos a que se expõem, durante largos meses de árdua faina, esses dos nossos patrícios que anualmente vão aos Bancos da Terra Nova, deixando noivas, esposas, filhos pequeninos, que, alguns não tornam mais a vêr.

A maior parte das pessoas nunca viram um bacalhau com a sua forma natural, só o conhecem no estado em que se vende nas mercearias e, se lhes pedissem uma definição desse peixe, não seria muito de espantar que a dessem pela seguinte maneira: «O bacalhau é um peixe chato, sem cabeça, mais ou menos salgado». Convém, porém, saber, que o bacalhau é da mesma família da pescada, á qual se assemelha; tem porém, o maxilar superior mais comprido que o inferior, e este é guarnecido dum apêndice, uma especie de pera. Os zoólogos incluem-no na família dos «Gadidos», havendo algumas variedades («*Gadus marshalli*», «*Gadus carbonarius*»). É um peixe extremamente voraz e é devido a esta qualidade que cái facilmente no anzol. Os ovos dão origem a uma pequena larva, que tem 7 a 8 mm. ao cabo de 20 dias, a qual se sustenta de crustáceos microscópicos de origem planktonica: ao cabo de dois ou três meses já tem 3 a 4 cm., com um ano 14 a 15. O bacalhau adulto excede, ás vezes, um metro de comprimento, com o peso de 8 a 10 quilos. A sua fecundidade é enorme, chegando a expelir muitos milhões de ovos. A idade deste peixe conhece-se pelas escamas, como succede com muitos outros.

Com o fim de determinar os locais de emigração do bacalhau têm se feito experiencias, collocando-lhes botões de osso ou de prata nos operculos que protegem as guelras e lançando novamente os peixes ao mar. Têm sido encontrados alguns no Spitzberg, que tinham sido lançados nas ilhas Laffotten.

Os principais locais da pesca são: o grande Banco da Terra Nova, onde nós, portugueses, o vamos pescar, juntamente com os franceses e americanos; as costas dos Estados-Unidos e o Canadá, onde pescam americanos e ingleses; a Islandia, frequentada por franceses e dinamarqueses; a Noruega, onde só pescam os noruegueses.

Os navios que vão à Terra Nova

Referindo-me apenas á pesca

portuguesa, direi que o tipo de navio preferido é o lugre, armado, contudo, para esta pesca, outros tipos de navios, como o patacho, o palhabote, a escuna. A tonelagem varia bastante, indo de um minimo de 100 t. até 400. O numero de tripulantes, conforme a tonelagem, vai de 25 a 50 homens. Seria para desejar que se fizesse a tentativa de mandar vapores de arrasto de boa tonelagem, como actualmente se pratica em França. Os franceses empregam muito este processo com bom resultado, sobretudo na Islandia. Creio que entre nós já se fez uma tentativa sem grande resultado, mas foi isto devido á pequena tonelagem e pequeno raio de acção do vapor que, se não me engano, foi o que mais tarde, no tempo da guerra, se chamou «Augusto de Castilho», e que se afundou gloriosamente a S.E. dos Açores, comandado pelo heroico official Carvalho Araujo.

Ha já alguns seculos que se pesca o bacalhau nos bancos da Terra Nova e ainda antes da descoberta da America já havia caravelas que iam áquelas regiões, e tanto assim que os franceses reclamam para si a prioridade desta descoberta, feita pelos vasconços franceses, que habitavam ao fundo do Golfo da Gasconha e que se dirigiam á Terra Nova não só para pescar o bacalhau, como para perseguir as baleias, que começavam a emigrar dos mares da Europa.

Cada navio que sai para a Terra Nova leva, além de um bom carregamento de sal, 20 a 30 pequenas embarcações, chamadas «Dorys» ou «Douros», que vão arrumadas a bordo em grupos de 5, umas dentro das outras, como se fossem covilhetes. Estes douros têm 3 a 4 metros de comprimento e são de fundo chato.

Quando o navio chega ao Banco, onde se encontram profundidades que variam entre 50 e 140 metros, escolhe o lugar que lhe parece mais apropriado, fundeia e lança ao mar os seus «douros». Em cada um embarca um pescador com as suas linhas e anzóis e a palamenta indispensavel.

De madrugada os douros largam do navio e dele se afastam bastante.

Fundeadas a pequena embarcação, o pescador lança as suas linhas, munidas de «singas», que são pequenas chumbadas: cada linha tem dois anzóis, de modo que um fica no fundo e o outro a meia braça acima dele. O isco é o «clam» (*Bias-Arenaria*) marisco salgado que se parece com a ameioja, mas, depois, logo que a lula aparece no banco, é esta que serve de isco, mais tarde substituída pelo «capelan» (bacalhau muito pequeno). O pescador conserva-se de pé e larga uma linha por cada bordo, conservando-se nesta posição, até que, pela uma hora da tarde, o «Fagone» («Fog-Horn») ou busina de bordo, o chama para o jantar. Cada «douro» pode trazer até 300 quilos de peixe.

Logo que se acaba de jantar, começa-se a «escalar» o peixe pescado. Parte das cabeças servem para fazer a sopa que ha-de comer-se á ceia, e os fígados são lançados em barris para deles se fazer óleo. Os homens dispõem-se a três e três nas mesas da «escala», os «salgadores» vão para o porão e outros transportam os peixes para as mesas. Aí o «troteiro» («Thraoter»), degola o peixe, abre-o e passa-o a outro, que lhe tira as visceras, e este, por sua vez, ao «escalador» que, com uma faca apropriada, o abre completamente, lhe tira a parte superior da espinha e lhe dá a forma que toda a gente conhece. Vai, depois, para a lavagem, e dali para as mãos dos «salgadores», que o salgam e vão arrumando no porão. Este serviço quasi sempre acaba já de noite, e, comida a ceia que, em geral, é a sopa de cabeças de bacalhau, recolhem os homens ao belichés, onde adormecem profundamente numa atmosfera nauseabunda e asfíxiante, com um fogão sempre aceso, tudo calafetado e o ambiente cheio de fumo de tabaco.

A faina da preparação do bacalhau

Se o trabalho nos «douros» é extenuante, estando os homens sempre em pé, fazendo prodígios de equilibrio por causa do balanço, alando linhas de 50 braças e mais durante umas poucas de horas; se os «escaladores» têm tambem uma faina repugnante, não é menor a dos salgadores, fechados no porão quasi sem ar nem luz, de rastos, espalhados o sal e acamando o peixe. As feridas nas mãos são um dos maiores martírios dos que se dedicam á pesca do bacalhau. O frio, o sal, e a agua salgada agravam essas feridas, que muitas vezes se transformam em chagas horripilantes. Não ha luvas que resguardem as mãos quando se executam certos serviços. Os nevoeiros quasi constantes desta região, impregnando o ar de humidade, são causa de enormes incomodos e, sobretudo, de perigos.

Os «douros», que muitas vezes se afastam bastante do na-

vio, perdem o rumo com a espessa neblina, ficando ás vezes alguns dias abandonados, vogando á tã. Se acontece encontrarem outro navio, são por ele recolhidos os tripulantes, que recebem agasalho e alimentação, e ali preparam-lhes o peixe que traziam. Quando o nevoeiro levanta, fazem-se ao mar novamente, em busca do seu navio. Outras vezes é um temporal subito que os assalta, e quantos «douros» não têm naufragado! O «douro» é uma fragil embarcação, mas o facto é que muitos pescadores se têm salvado neles, quando os navios correm graves riscos. Se se viram, como o fundo é chato e liso, é difficil, se não impossivel, o equilibrio sobre eles e o recurso é abrir o «boeiro», pequeno furo que serve para esgotar a embarcação quando é içada, e meter nele um dedo, ou então cravar a faca no fundo da embarcação para servir de apoio ao naufrago.

A etimologia de Dory, nome que os estrangeiros lhe dão, parece vir da semilhaça que estas embarcações têm com os pequenos caiques da foz do Douro e foi lembrada pelo official da marinha mercante Oliveira Leone, num relatorio apresentado á Liga-naval em 1903.

A «Société des Oeuvres de Mer»

Quando nos sentamos á mesa e nos servem o precioso peixe que é o bacalhau, não calculamos a quantos perigos, a quantos martírios se sujeitaram os homens que o vão buscar a mares tão distantes.

E, quando os homens resistem a tantos perigos, que marinheiros se não fazem! Era entre os pescadores de bacalhau que, antigamente, a marinha de guerra ia buscar os seus melhores marinheiros, a sua melhor gente. Hoje, as coisas mudaram, porque desde que desapareceram as naus, as fragatas e as corvetas, deixou de haver necessidade a bordo de bons marinheiros. Hoje, são precisos bons artilheiros e bons fogueiros, e esses já não precisam da dura escola do Banco da Terra Nova. Ainda conheci alguns no principio da minha carreira, rués, homens capazes de afrontar todos os perigos, mas corações de ouro! O mar não faz «facinoras» esses, é a terra que os cria!

Acabada a campanha da pesca, o navio faz rumo ao porto de armamento e vem entregar o seu carregamento aos estabelecimentos de secagem, que aprontam o bacalhau para a venda. Muito haveria a dizer sobre os processos empregadas entre nós e sobre os que deveriam empregar-se, como são as estufas especiaes, mas o artigo já vai longo e poderia cansar o leitor.

Sobre a forma como os estrangeiros pescam, direi apenas que empregam os «espinheis», linhas com mil metros de comprimento com cerca de 1500 anzóis, que são lançados do navio em todas direcções e que os «douros» tripulados por dois homens vão estender. Quando todas as linhas estão estabelecidas, o navio parece o cubo de uma grande roda, de que as linhas são os raios. São elas dispostas á tarde, e levantadas de manhã pelos «douros», que vão recolhendo o peixe apanhado.

Não terminarei sem me referir á benemerita «Société des Oeuvres de Mer» que mantém um navio hospital, o «Jeanne d'Arc», no banco da Terra Nova, enquanto dura a campanha da pesca, o qual vai visitando todos os navios ali estacionados. A bordo ha medicos e enfermeiras, que procedem a operações e a tratamento dos doentes, prestando toda a qualidade de socorros e empreendendo o navio muitas vezes viagens á França para trazer um doente em perigo de vida.

O nosso ministério da Marinha es á

em relações com esta sociedade, que o informa das visitas feitas aos nossos navios e se encarrega da sua correspondência.

Fez ela, ultimamente, um apelo, para que os armadores portugueses contribuam com uma quota de 1500 francos por cada navio e é de esperar que esse apelo seja atendido, porque ha a obrigação moral de procurar o bem-estar das tripulações dos navios em tão perigosa missão.

Alguns dos nossos armadores já antes deste pedido contribuíram voluntariamente para a benemerita «Société des Oeuvres de Mer», a qual tambem recebe um pequeno subsidio do Instituto de Socorros a Naufragos.

Augusto Neuparth
Vice-almirante

Terras de Portugal

Semide.—Senhor da Serra, 23—8—922
—Terminou a romaria de fleis ao Santuário desta localidade, que teve o seu inicio no dia 13 do corrente.

Calcula-se em mais de 25 mil o número de pessoas que aqui vieram cumprir as suas promessas ao milagroso Senhor, vindo-se gente dos districtos de Leiria, Coimbra e Aveiro, sendo aqui muito bem recebida por todos os habitantes, muito especialmente os lindos ranchos de Aveiro e suas imediações, que onde chegam com os seus cantos alegres e as suas danças animadas, conquistam logo a simpatia geral.

Este ano houve luz eléctrica em todas as ruas, estando o Santuário profusamente iluminado, interna e externamente, o que era dum efeito surpreendente.

Tocou desde o dia 16 até hoje a harmonica de Semide, que, com quanto deixe muito a desejar pela impericia do seu regente, contentou... os leigos.

As ofertas em dinheiro (ouro, prata e papel) foram abundantes, tendo atingido uns 12 mil escudos.

Cera, murtalhas, flores, etc., eram aos montes na casa da tesouraria.

Esperamos agora pelas contas que os 4 tesoureiros do Santuário membros da Santa Casa da Misericórdia de Semide d'ali e habitantes, nos apresentem para termos exato... conhecimento das importancias entradas e suas applicações, do que informaremos.

Ouro e muitas missas e sermões: promessas dos fleis.

SEMENTEIRA

Como vivem os peixes voadores

Em muitos livros científicos se lê que, quando um peixe voador sai do seu natural elemento, fugindo dos seus tiranos do mar, encontra outro perigo nas aves marinhas, mas a verdade é que estas raras vezes hostilizam estes peixes. Alguns naturalistas chegam até a assegurar que os não perseguem nunca; mas está demonstrado que ha uma ave *ubia* ou *planga-branca* que com frequencia lhes dá caça, pois já se têm encontrado restos de arenques voadores, vomitados pelas ditas aves.

Apesar dos costumes dos peixes voadores serem bastante conhecidos, ainda discutem os zoólogos sobre se tais animais voam ou não. Hoje, porém, esta questão está resolvida. Os factos provam que estes peixes não voam no verdadeiro sentido da palavra. O que fazem é saltar obliquamente fóra da agua, e, uma vez no ar, a largura das suas azas, que formam uma es-

pecie de pára-quadras, permitelhes sustê-las por algum tempo no ar, antes de caírem de novo na agua.

A diferença que existe entre eles e as aves, os insectos, os morcegos, etc., é não poderem mudar de direcção quando vão pelo ar, nem tão pouco agitarem as azas. Estas apresentam um movimento vibratorio, mas isso é devido sómente ao choque com o ar. O vento influe tambem muito no vôo destes peixes.

Voando sempre na direcção do vento ou contra ele, não podem no entanto corta-lo.

Se o vento apanha algum pelo costado, desvia-o completamente da direcção que levar. Por esta razão, quando o vento é mais forte e ronda em volta dum navio ou duma rocha, redemonstrando, o peixe varia tambem dando a volta ao obstaculo ou passando sobre ele.

Vêr peixes voadores quando ha absoluta calma, é coisa frequente, assim como é mais raro vê-los de dia que de noite. Ou talvez melhor dizendo: de noite é diffil vê-los em virtude da escuridão; mas nos antigos barcos de vela, muitas vezes se dava o caso de caírem alguns na coberta batidos pela brisa nocturna.

Os primeiros principios; o calor radiante na teoria das ondulações

A introdução na ciência da teoria das ondulações não se realisou inopinadamente mas sim por successivas etapas que nós consideraremos analisando, primeiro a sua adaptação á explicação dos fenómenos luminosos, electricos e magneticos. Hoje examinaremos um grupo importante de factos que nos vai permitir compreender porque os antigos flúidos luminoso e calorifico, tão distintos na aparência, são hoje considerados identicos, como manifestações dum único agente imponderavel.

Quando um delegado feixe cilindrico de luz branca atravessa um prisma de substância transparente, mostra a experiência que se decompõe num feixe de raios de 7 cores que são as mesmas que se observam no fenómeno atmosférico conhecido pelo nome de «arco-iris»:—vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anil e violêta. E' isto, pelo menos, o que se nota quando se recebem os raios emergentes do prisma num alvo collocado numa posição adequada, o que levou os físicos a denominar este fenómeno:—«dispersão da luz».

Em exame, porém mais aprofundado mostra-nos que para além do vermelho se estende uma faixa cujos limites não estão ainda determinados e cuja existencia não pôle ser constada pela sua acção sobre a retina. Mas que e o revela por acção de natureza calorifica; por exemplo, um termómetro collocado nessa região indica-nos uma temperatura superior á do meio ambiente; é a chamada «região in-

fra vermelha». Este facto levou os físicos a admitir que o calor se podia propagar de modo identico á luz pelo que deram o nome de «calor radiante» a este aspecto com que ele se nos apresenta.

Do mesmo modo, para além da zona violêta, nota-se uma outra zona, cujos limites não estão tambem ainda determinados e que se nos revela por acções de natureza química; é a chamada «região ultra-violeta» que é attribuida á existencia de raios químicos de natureza especial a que foi dado o nome de «raios químicos».

Ao conjunto de todas estas zonas, infra-vermelhas, visivel ou luminosa e ultra-violeta, dá-se o nome de «espectro».

Ora os estudos de Ampere, de Masson e de Jamin mostraram que, na realidade, os raios caloríficos, os raios luminosos e os raios químicos não são distintos qualitativamente, pois qualquer deles não se distingue dos outros por diferenças essenciaes, mas sim apenas quantitativamente. Considerando, de facto, a luz, como o resultado de movimentos vibratórios do éter, cada espécie de raios será caracterizada por um numero determinado de vibrações por segundo, numero que vai crescendo gradualmente da região infra-vermelha para a região ultra-violeta; a melhor prova é que, não só no espectro luminoso as cores se não encontram nitidamente separadas antes, pelo contrario ha lugar para notar todas as colorações e nuances intermediarias, mas tambem as zonas calorifica e química se sobrepõem em parte á zona luminosa dum lado e do outro do espectro.

Este será, pois, para nós uma larga faixa cujas extremidades nos são por emquanto desconhecidas e onde uma porção, relativamente pequena, corresponde a raios que gozam da propriedade de actuar sobre a nossa retina. A distincção entre os raios caloríficos, luminosos e químicos é, pois, inteiramente objectiva, e deve-se apenas á diferente maneira como os raios successivos affectam os nossos órgãos sensoriais.

Podemos, pois, resumir, com Masson e Jamin:—«Num ponto dado do espectro visivel não há ao mesmo tempo um raio luminoso e um raio calorifico ou um raio luminoso e um raio químico distintos, mas uma radiação única capaz de excitar ao mesmo tempo os órgãos do sentido térmico, os da visão e de impressionar uma placa sensivel (acção química).

Hoje já se tem conseguido produzir reacções químicas até com os raios vermelhos do espectro. A luz e o calor radiante devem, pois, ser considerados identicos, tanto mais que um grande numero de factos já descobertos permitem completa a demonstração deste raciocinio que acabamos de basear nas experiências relativas á unidade do espectro.

Assim é que se tem conseguido repetir com as radiações caloríficas todos os fenómenos obtidos com as radiações luminosas. Vejamos:—o calor radiante reflete-se e refracta-se segundo as leis que regem estes fenómenos na ótica, como prova a experiência bem conhecida da concentração do calor do sol com o auxilio das lentes convergentes ou dos espelhos concavos; Fizeau e Foucault conseguiram obter franjas alternadamente frias e quentes fazendo «interferir» as radiações caloríficas com o auxilio dos espelhos de Fresnel, do mesmo modo que se obtêm franjas alternadamente de brilho máximo e brilho mínimo (às vezes obscuras) fazendo interferir as radiações luminosas; Rnau-bloch conseguiu efectuar a difracção calor e obter aneis semelhantes aos de Newton; a dupla refracção calorica foi tambem descoberta por este sábio; Berard descobriu a polarisação calorifica; Biot e Melloni descobriram a polarisação rotatória do quartzo para o calor; La Provostai e Desains chegaram a obter a polarisação rotatória de muitos líquidos em relação ao calor; finalmente, Wartmann conseguiu reproduzir a polarisação rotatória magnética.

Com o que deixamos exposto vemos que, se o éter e a teoria das ondulações, serviam para explicar convenientemente os fenómenos luminosos, devem servir tambem para explicar os fenómenos caloríficos em que intervem o calor radiante.

M. A.

Façam esta experiência

Para bem apreciar o estado em que se encontra o seu sistema nervoso, experimentem enfiar uma agulha. Se, ao fazer essa operação, as mãos lhes tremem, isso é indicio de fraqueza dos nervos. Tratem-se, pois, immediatamente, e algumas caixas de Pilulas Pink bastarão com toda a certeza para remediar este estado de cousas. E' inegavel, com efeito, que as Pilulas Pink são, na hora atual, um dos mais poderosos tonicos do sistema nervoso, ao passo que constituem um regenerador do sangue de efficacia excepcional. As pessoas que têm tendencia para o nervosismo, bem tarão, pois, em seguir com intervalos regulares um tratamento com as Pilulas Pink.

Contra a anemia, a clorose, a neurastenia, a fraqueza geral, as perturbações da crecscença e da idade critica, as irregularidades das épocas, o tratamento das Pilulas Pink dá resultados seguros e provados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis á caixa, 5\$30 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Farmácia e Drogeria Peiusular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Caderno de encargos

Taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção \$10; postais simples \$6; resposta paga \$12; ilustrados \$08; bilhetes-cartas, \$12; de resposta paga, \$24 centavos.

Para as colonias portuguesas e países estrangeiros, as taxas são respectivamente, de \$23 e \$40, \$12 e \$24, \$20 e \$40, e \$24 e \$48.

Os jornais e outros impressos pagam conforme são expedidos pelas respectivas redações ou particulares: \$04 e \$08, \$02 e \$08.

Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redação se diz.



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica e constituinte; do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, da constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É sempre o melhor e um excelente alimento reparador de fácil digestão, utilissimo para as pessoas de estomago debil ou enfraquecido para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 137, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje appareceu.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finannclal

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora e creança
CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Rua Coimbra n.º 9
Alzira Pinheiro Cheves

PAVL PEDEIRA & CALIM DA
OVRIVE S. JOAQUIM

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Commercial Financeira, Ltd.ª

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
= Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Francisco Gois & C.ª

Vendem aos melhores preços do mercado generos de mercearia, artigos de drogaria fina e aguas minerais.

Rua José Estevam n.º 17—Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os Rios Depositarios das aguas da Curja e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Costa & C.ª

Arcos e Entre-Pontes
AVEIRO

Padaria **BIJOU**, de

—Macedo & Estevam

Êdo de todas as qualidades e tamanhos

à hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade = Trindade, Filhos

— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principaes fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas

"Triumph Cycle, Co. Lda Coventry," Stock de pneumaticos "Michelin," para automoveis Qloos, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE : : : : :
FAZENDAS E MODAS
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECCÕES
Perfumarias e bijuterias
— Pompeu da Costa Pereira —

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES GRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
Mercearia

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, fósforos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços modicos Sriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-BOBUCOS

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
Banneaux decorativos—Louça arcaica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Las sedas, rendas, malhas, péles, abafos e miudezas
DE José Martins
Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBUCOS & MIUDEZAS, BANOS BRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BAPTISADOS
Rua Coimbra, 11—(Cruz da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia -DE- Augusto Carvalho dos Reis

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA

—Fundada em 1882— AVEIRO

Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centras dacidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª da

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
veiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

JOÃO DA CRUZ BENTO & Irmão

Negociantes de pescado e sal

Praça do Peixe AVEIRO

CAPELARIA "IDEAL"

Eduardo Coelho da Silva Rua Direita, 12-A e 12-B - AVEIRO

Oficina de chapéus e guarda-soes Prontidão e esmero em todas as encomendas...

Tabacaria Moderna

DE José Augusto Couceiro Tabacos nacionais e estrangeiros, boquillas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Sal e pescado

larga escala, para o país e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATACÃO.

Praça do Peixe - AVEIRO

Serralheria a vapor - Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.

Ourivesaria VILAR

Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristals guarnecidos. RELOJOARIA - sortido completo.

Offinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado

Executa com a máxma perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou art-novo) lavatórios, camas, estanco-ris, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa - Rua da Corrodoura - AVEIRO.

A Mobiliadora José Augusto Ferreira & Filho Aveiro - Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro - Colchoaria - Tapeçaria - Oleados - Carpetes - Cristais - Louças em porcelana e esmalte - Objetos de enfeite a toilette - Decorações.

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. - Rua Manuel Firmino, 33 - AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas diretamente da Alemanha.

ELETRO-MECANICA

Offinas de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc. Eletricidade: com perfeição e segurança. Grande depósito de material electrico.

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobillas em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

Salão COSTA

Ana Teixeira da Costa Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

Confeitaria Mourão, Sue.ª

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremeza. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil.

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salchicharia - Pinguê - Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P. Logo of the Royal Portuguese Navy with text 'R. M. S. P.' and 'AVEIRO'.

Armazem de Sola, Cabedais e Galgado FABRICO MANUAL - DA - Sapataria Migueis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra - AVEIRO

HOTEL AVEIREN E

Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, hygiene e conforto.

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão - AVEIRO

Mala Real Ingleza PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara em 1 de setembro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

AVON em 11 de setembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monevideu e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 29 de agosto, para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Almanzora em 26 de setembro, para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes "Arlanza," "Andes," "Almanzora," teem uma 3.ª classe superior.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª 19, Rua do Infante D. Henrique. Em Lisboa: JAMES RAWES & Co

PADARIA BACEDD

Especialidade no seu genero. Vende chá, café, açucar, vinhos finos e bolachas. Praça de Comercio AVEIRO

Ricardo da Cruz Bento

Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos. - Licores, xaropes e aguardente. - Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas. - Lónas para navios - Brêu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame.

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navlos SEGUROS E COMISSÕES Rua do Cass, 13 - AVEIRO

Mercearia Aveirense

Francisco Porfirio da Silva Chá, Café, Papelaria e Miudezas Rua do Gravito AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Mala, Martins & C.ª, Suc.) 90 - Rua Almirante Cândido dos Reis (ã Estação) - AVEIRO - Depósito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO - REQUEIXO

Soares & Graça

SUC.ª DE PEDROSA & C.ª Armazem de cereais, farinhas, azules e bacalhau, massas, bolachas e açucars AVENIDA CENTRAL, 14 e 14-B Aveiro

"A Portugal, L.ª"

Solidéz, elegancia e economia Sempre os ultimos modelos nos preços da fabrica - Depósito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de Eduardo Osorio & Filho

Domingos L. da Conceição

- PARDELHAS - ESTARREJA - Solicitador autorizado e agente de passageiros e passaportes Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanológicos, criminaes, etc.